

Curvas de progresso e gradientes da queima das folhas (*Curvularia eragrostidis*) em populações de inhame derivados de diferentes espécies.

Luciel dos Santos Fernandes¹, Ricardo Franco Cunha Moreira², Simone Alves Silva³, Mariana Souza da Silva⁴

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Amas, BA, CEP 44380-000. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: luciel07@gmail.com

² Professor adjunto do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: ricardofcm@ufrb.edu.br

³ Professor adjunto do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: sas@ufrb.edu.br

⁴ Estudante de Graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Amas, BA, CEP 44380-000. E-mail: maryengagr@hotmail.com

O inhame é uma monocotiledônea da família das Dioscoreaceae gênero *Dioscorea*, que se desenvolve bem em climas tropicais e subtropicais. Na região Nordeste a queima das folhas causada pelo fungo *Curvularia eragrostidis*, se apresenta com uma dos principais problemas da cultura, acarretando, em alguns casos, perda total da produção. Considerando a crescente necessidade de estudos sobre o desenvolvimento de epidemias e o controle da queima das folhas de inhame, o presente estudo objetivou avaliar a severidade da queima das folhas e da resistência em genótipos de inhame na região do Recôncavo baiano. Os experimentos foram realizados em três propriedades no município de São Felipe, na zona rural de Bom Gosto. Em todos os experimentos o sistema de plantio foi em leirões e utilizado o mecanismo de tutoramento individual com varas. As análises foram realizadas semanalmente. Em cada propriedade foram escolhidas dez plantas aleatoriamente, que foram marcadas com palitos de madeira para sorvete, enumerados de um a dez e saquinhos plástico transparente, onde foram coletadas quinze folhas de cada planta selecionada cinco do topo, cinco da porção média e cinco da base, as quais foram classificadas a depender do grau de infestação da doença. Para determinar o grau de infestação da doença foi utilizada a escala diagramática de severidade da queima das folhas proposta por Michereff (1999). Em todas as três propriedades as plantas analisadas apresentaram os sintomas da queima das folhas provocada por *C. eragrostidis* com o aparecimento de mancha foliar necrótica, de coloração marrom escura, circundada por um halo amarelo, tendo um formato circular.

Palavras chave: inhame, queima das folhas.